

DF - Invasões

CIDADES

TERRAS PÚBLICAS

Fiscais do Siv-Solo não tiveram trabalho para demolir as 200 moradias da invasão do Sol Nascente, ontem, com apoio de 400 PMs. Em 22 de novembro, sem esse aparato, recuaram diante das reações

Derrubada de casas em Ceilândia

ARY FILGUEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O Sistema Integrado de Vigilância e Uso do Solo (Siv-Solo) desocupou ontem a área pública situada próxima ao Núcleo Rural Sol Nascente, em Ceilândia, que estava invadida havia dois meses. Ao contrário de outras invasões, como a extensão do Setor O, onde as moradias são barracos de madeirite, essas foram construídas à base de tijolo e cimento, mas não tinham sequer alicerce. As casas eram tão frágeis que bastava um fiscal empurrar uma parede com a mão para que ela desabasse.

A penúltima tentativa de retirada das edificações na invasão do Sol Nascente ocorreu no dia 22. A operação teve de ser aborta-

da antes de remover as 200 moradias. Ao perceber que a Polícia Militar estava em desvantagem — com um contingente de 150 PMs contra 200 famílias —, os invasores resistiram. Fizeram uma espécie de barricada humana com homens, mulheres e crianças e impediram o acesso da PM ao local. “A Secretaria de Segurança determinou a suspensão do serviço para evitar o confronto”, justificou o coronel Esmeraldo de Oliveira, do Siv-Solo.

Com um efetivo bem maior dessa vez — aproximadamente 408 policiais e 157 servidores —, a operação de ontem começou cedo, pouco depois das 7h. Com as equipes da polícia e do Siv-Solo estavam representantes da Vara da Infância e da Juventude e servidores da Belacap, Administração de Ceilândia, Novacap, Secre-

Carlos Moura/CB



AGENTES DO SIV-SOLO USARAM ATÉ ARMAS PARA COMEÇAR A DERRUBAR CASAS DA INVASÃO DO SOL NASCENTE: MORADORES INTIMIDADOS E EXPULSOS

taria de Assistência Social, SOS Criança, Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e Departamento de Trânsito, Terracap, além do Corpo de Bombeiros.

A força-tarefa foi dividida em quatro frentes. A área de 180 hectares estava praticamente ocupada por 280 casas de alve-

naria. Além das edificações, havia cercas de arame farpado que demarcavam os lotes onde seriam erguidas residências. A operação contou com a ajuda de tratores e caminhões.

Apesar da tensão, houve poucos incidentes durante a retirada das casas. Sem ter para onde

ir, Maria Ivonete Gomes da Silva, 30 anos, se recusava a deixar o local. Foi preciso ser contida pela polícia para sair da frente do trator. “Financiei esse material. Não sei como vou pagar”, lamentava ela.

Outro que também estava indignado era Valdenir Ramos dos

Santos, 25. Ele subiu numa das paredes da casa e reclamou da ação. A casa dele também foi demolida. Quando a situação parecia controlada, por volta das 11h44, houve um princípio de tumulto. Alguns invasores ameaçaram agredir os agentes do Siv-Solo.